

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Preços da Celulose tem altas consecutivas nos primeiros meses de 2015

Número 158 – Fevereiro de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

O mercado interno do Estado de São Paulo apresentou variações mistas, no mês de fevereiro, nos preços médios em reais tanto dos produtos florestais *in natura*, quanto nos preços de produtos semi-processados e nos preços de pranchas de madeiras nativas.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em fevereiro um cenário de elevação nos preços das pranchas e das toras em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de março em relação ao mês de fevereiro. Os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram comportamentos distintos, com uma pequena redução nos preços em reais do papel offset em bobina e os preços em reais do papel do tipos *cut size* não apresentou variação em seus preços em relação ao mês anterior.

Comparado ao mês de janeiro, as exportações de madeiras, de papel e celulose apresentaram um pequeno crescimento de 0,05% no mês de fevereiro de 2015.

## Espécie



O Urucum (*Bixa orellana*) é uma árvore de baixa estatura, 3 a 5 m, copa baixa e densa e tronco medindo entre 15 e 25 cm de diâmetro. Distribui-se naturalmente na floresta pluvial da região Amazônica até a Bahia, geralmente ao longo dos rios. Suas flores são róseas e reunidas em inflorescências terminais. Os frutos são cápsulas arredondadas, revestida por espinhos moles, contendo muitas sementes duras e cobertas por arilo vermelho (corante).

A madeira do Urucum é leve, mole, de coloração amarelada e baixa durabilidade natural sob qualquer condição. É utilizada para a produção de lenha. Ocorre preferencialmente em solos férteis e úmidos de beira de rios. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis que possuem, também, propriedades condimentares e tintoriais. A árvore é cultivada em muitas regiões do país para exploração de suas sementes e para ornamentação. Além disso, pela rapidez de crescimento em ambientes abertos, pode ser plantada em áreas degradadas de preservação permanente.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo, no mês de fevereiro de 2015, apresentou variações mistas em grande parte de seus produtos *in natura*, semi-processados e também nos preços médios de madeiras nativas. Apenas a região de Campinas permaneceu com seus preços médios constantes para o mês de fevereiro

A região de Itapeva apresentou uma única alteração positiva no preço médio de seus produtos *in natura* no mês de fevereiro (para o preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria da ordem de 2,39%).

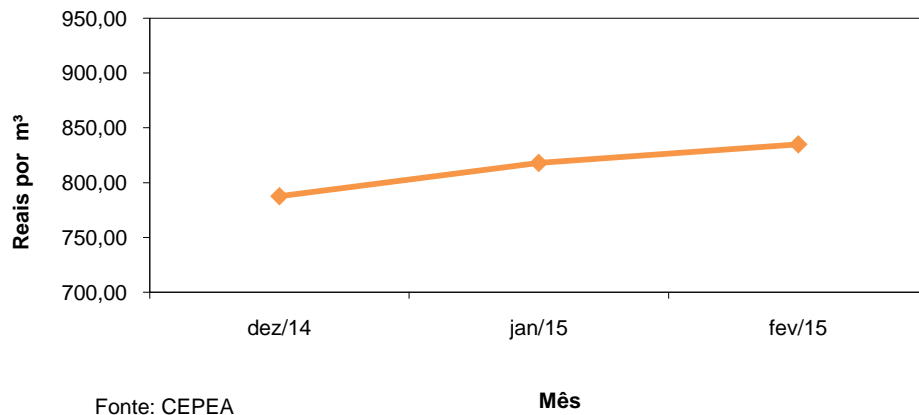
Na região de Sorocaba foram observadas variações mistas nos preços médios para o mês de fevereiro dos produtos florestais *in natura* e variação negativa no preço médio dos produtos florestais semi-processados. Em relação aos preços médios dos produtos florestais *in natura* tiveram aumento o preço do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (0,76%) e o preço do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (0,20%). Já os preços do estéreo de pinus e eucalipto em pé para lenha tiveram queda em seus preços médios de 5,41% e 0,59%, respectivamente. Em relação as madeiras semi-processadas estas apresentaram quedas nos seus preços médios do metro cúbico para os seguintes produtos: eucalipto tipo viga (-0,66%), prancha de eucalipto (-1,07%), sarrafo de pinus (-1,07%) e prancha de pinus (-1,49%). Para as essências nativas o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba apresentou uma elevação nos preços da ordem de 2,02%.

Em relação à região de Bauru, houve aumento em dois de seus produtos *in natura*: preço médio da árvore de eucalipto em pé (4,59%) e preço médio do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (6,26%). Em relação aos produtos semi-processados houve um comportamento misto nos preços médio na região para o mês de fevereiro, ocorrendo elevações nos preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,43%), sarrafo de pinus (10,62%) e prancha de pinus (2,69%), e redução de 5,45% no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto. No mercado de madeiras nativas o mês de fevereiro na região destacou-se pela queda nos preços médios do metro cúbico das seguinte pranchas: Ipê (-2,65%), Jatobá(-5,90%), Peroba (-2,47%), Angelim Pedra (-14,06%) e Cumaru (-4,76%).

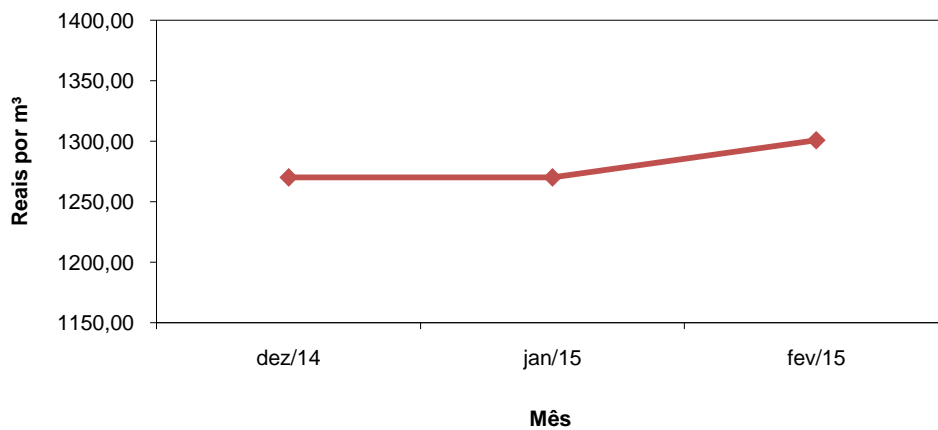
A região de Marília, no mês de fevereiro, apresentou comportamento misto nos preços médios de seus produtos semi-processados. Houve diminuição de 1,51% nos preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus e elevação nos preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga e da prancha de pinus da ordem de 3,49% e 2,07%, respectivamente. Para as essências nativas a região apresentou alta de 0,88% nos preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba.

A região de Campinas não apresentou alteração de preços em nenhum dos produtos analisados para o mês de fevereiro de 2015.

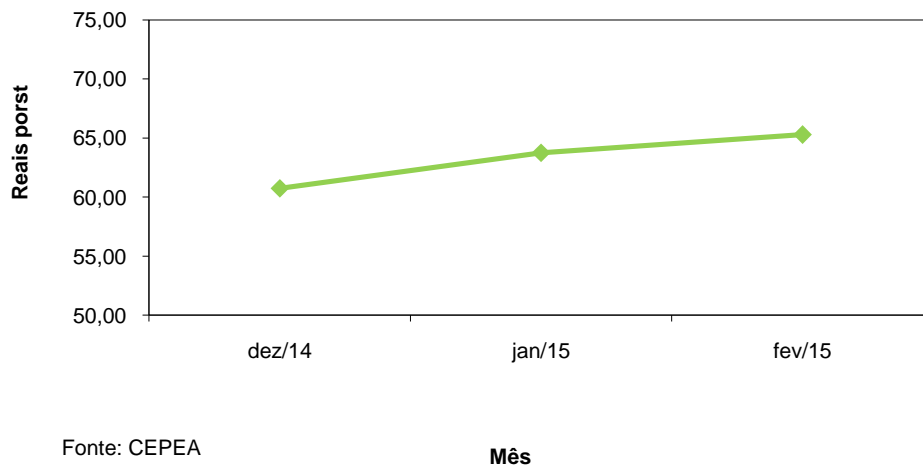
**Gráfico 1 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília**



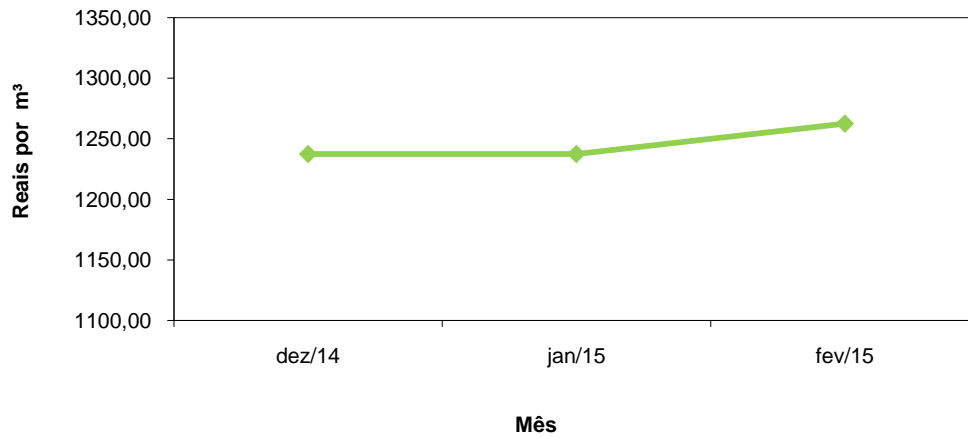
**Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Bauru**



**Gráfico 3 - Preço do estêreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Itapeva**

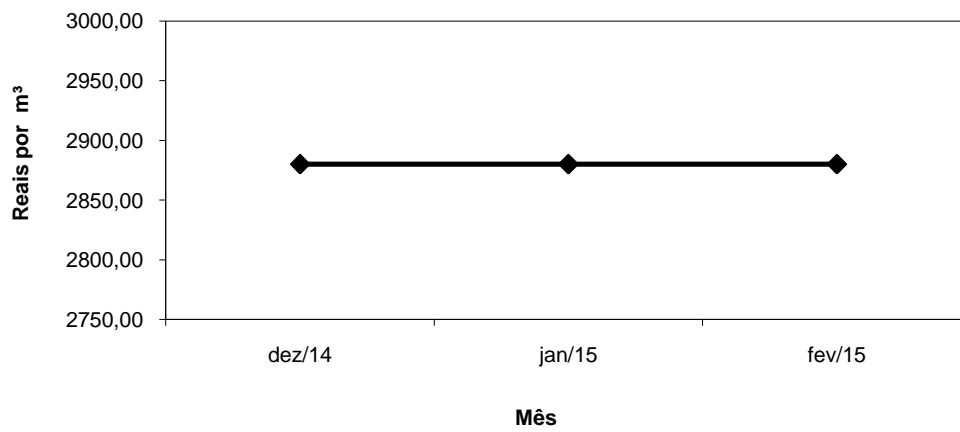


**Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha Cumaru na região de Campinas**



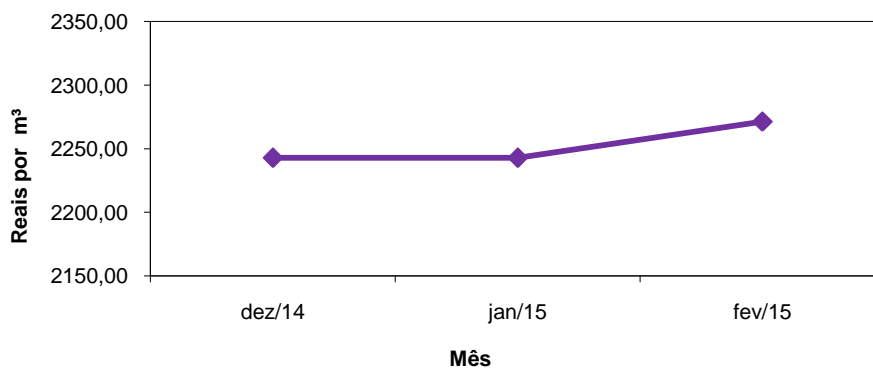
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais no Estado do Pará apresentou cenário de alta dos preços no mês de fevereiro em relação ao mês anterior. As pranchas de madeiras nativas do estado do Pará apresentaram variações nos preços médios de quatro tipos de madeiras no mês de fevereiro de 2015. Tais aumentos foram nas pranchas de Ipê (1,27%), Maçaranduba (1,06%), Angelim Pedra (0,58%) e Cumaru (0,94%).

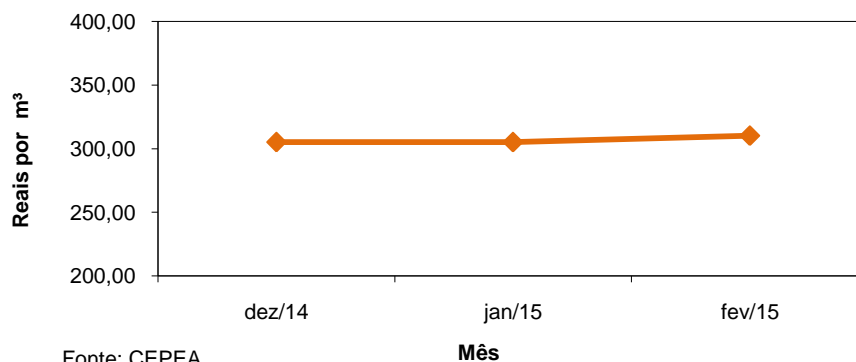
O mercado interno de toras no Pará também apresentou elevação no preço médio da tora de Jatobá que teve uma elevação de 1,64% em seu preço médio no mês de fevereiro em relação a sua cotação de janeiro.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo seguiu em março a mesma tendência de alta que teve nos últimos meses de 2014 e no início de 2015. Em março, a tonelada da celulose é cotada em média a US\$ 750,01 uma elevação de 0,76% se comparada à cotação de US\$ 744,34 apresentada no mês de fevereiro (Tabela 1).

O preço em reais do papel *offset* em bobina apresentou um pequeno decréscimo em relação ao mês de fevereiro e o *cut size* não apresentou alteração de preços para o mês de março de 2015. A tonelada do papel *offset* em bobina passou de R\$ 3.339,05 em fevereiro para R\$ 3.338,80 no mês de março, o que representa uma variação negativa de 0,01% em relação aos preços do mês anterior.

**Tabela 1- Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Fevereiro e Março de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel <i>offset</i> em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel <i>cut size</i> <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/15	Mínimo	744,10	3.210,62	2.886,60
	Médio	744,34	3.339,05	3.382,01
	Máximo	744,46	3.463,92	3.868,04
mar/15	Mínimo	748,30	3.209,18	2.886,60
	Médio	750,01	3.338,80	3.382,01
	Máximo	750,87	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras e de papel e celulose apresentaram comportamento misto no mês de fevereiro de 2015 em relação ao mês anterior, com elevações na soma das duas categorias e nas exportações de madeira e queda nas exportações de celulose e papel. As duas categorias somavam um total de US\$ 737,44 milhões exportadas no mês de janeiro de 2015 e para o mês de fevereiro de 2015 o total passou para US\$ 737,85 milhões, um pequeno aumento de 0,06%.

Levando em conta somente as exportações de papel e celulose, houve uma queda de 3,37% passando de US\$ 576,02 milhões em janeiro de 2015 para US\$ 556,58 milhões em fevereiro de 2015.

As exportações de madeiras tiveram uma elevação de 12,29% no período, passando de US\$ 161,42 milhões em janeiro de 2015 para US\$ 181,27 milhões no mês de fevereiro de 2015.

**Tabela 2– Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de novembro de 2014 a janeiro de 2015**

Item	Produtos	Mês		
		nov/14	dez/14	jan/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	393,66	448,88	422,83
	Papel	142,92	160,57	153,23
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,33	47,16	34,55
	Madeiras laminadas	2,80	2,69	2,25
	Madeiras serradas	38,12	43,87	33,08
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,15	23,87	15,95
	Painéis de fibras de madeiras	11,94	11,90	13,19
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	65,43	92,15	61,37
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	453,56	444,14	441,80
	Papel	1036,67	1027,67	970,43
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	708,88	698,56	696,03
	Madeiras laminadas	1130,08	947,97	819,27
	Madeiras serradas	594,97	629,35	592,36
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	2000,09	1939,77	1871,38
	Painéis de fibras de madeiras	422,79	430,33	412,05
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	812,35	375,88	821,89
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	867,92	1010,67	957,07
	Papel	137,87	156,25	157,90
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	55,48	67,51	49,63
	Madeiras laminadas	2,48	2,84	2,74
	Madeiras serradas	64,06	69,71	55,85
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,58	12,31	8,52
	Painéis de fibras de madeiras	28,25	27,64	32,00
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	80,54	245,16	74,67

## Notícias Política Florestal

### **Mais de 2 milhões de hectares de florestas federais poderão ser concedidos em 2015**

De acordo com o Plano Outorga Florestal (Paof) 2015, uma área de 2,2 milhões hectares de florestas públicas federais está apta para a concessão. As áreas serão divididas em unidades de manejo florestal (UMFs) e poderão ser concedidas, por meio de licitação pública a empreendedores interessados em realizar o manejo florestal de baixo impacto. A concessão florestal é um instrumento econômico instituído pela Lei de Gestão de Florestas Públicas (11.284/2006) e visa incentivar a produção sustentável e a conservação ambiental. Os vencedores da concorrência são autorizados a manejar as áreas por até 40 anos. Atualmente, cerca de 480 mil hectares de florestas federais estão sob sistema de concessão.

Antes de serem consideradas aptas a concessão, as áreas de florestas públicas passam por uma série de filtragens. São excluídas do processo as áreas militares, áreas de uso comunitário, territórios indígenas e unidades de conservação de proteção integral, dentre outras que tenham impedimentos legais ou que não sejam prioritárias para a concessão.

Oito Florestas Nacionais (Flonas) e uma área não destinada foram consideradas aptas para o ano de 2015. As Flonas de Altamira, Amanã, Caxiuanã, Crepori, Trairão e Itaituba I e II, no estado do Pará, e a Flona de Jacundá, em Rondônia, além da Gleba de Curuquetê, no Amazonas, poderão ter áreas concedidas para o manejo empresarial. De acordo com o gerente de planejamento do Serviço Florestal Brasileiro, André Andrade, juntas, as áreas têm um potencial de produção de aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos de madeira em tora por ano.

o grande problema é que nem sempre aparecem interessados aptos a obterem essas concessões florestais.

**Fonte: Adaptado do Portal Brasil (02/02/2015)**

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### **Ebitda ajustado da Irani atinge mais de R\$ 150 milhões em 2014**

A Celulose Irani fechou o ano de 2014 com EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado de R\$153,5 milhões, o que representa um crescimento de 21,6% em relação a 2013. A receita líquida da companhia também apresentou expressivo crescimento de 2013 para 2014, aumento de 22,2% (equivalente a R\$738,5 milhões). Os excelentes resultados da companhia refletem um ano em que o principal desafio foi a consolidação das operações da Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A., que em 30 de dezembro foi incorporada à Celulose Irani e que opera, hoje, em total sincronia com as demais operações da empresa.

A evolução da receita líquida no comparativo dos anos teve papel fundamental nos números de lucro bruto, que teve aumento de 18,5% em comparação ao quarto trimestre de 2013, e 11,6% comparado ao terceiro trimestre de 2014. Em comparação ao ano de 2013, o aumento foi de 19,6%, alcançando R\$ 222,7 milhões.

“O ano de 2015 inicia desafiador para os negócios no Brasil para toda a indústria, com questões a serem superadas em relação à inflação persistentemente alta, ao risco de racionamento de energia e água e quanto à qualidade das contas fiscais do governo. Acreditamos que o amadurecimento do País, desde a estabilização da moeda, leve à transposição das dificuldades impostas para o ano de 2015, e que uma atividade mais moderada neste ano sirva de alicerce para a retomada do crescimento vigoroso a partir de 2016”, afirma Odivan Cargnin, Diretor de Administração, Finanças e de Relações com Investidores da Celulose Irani S/A.

O segmento de Embalagem de Papelão Ondulado (PO), principal segmento de atuação da Celulose Irani, foi responsável por 67% da receita líquida da companhia. As exportações foram 23,2% superiores ao ano de 2013, representando 13% da receita operacional líquida total, reflexo de uma taxa de câmbio elevada. A Europa é o principal mercado da Celulose Irani.

**Fonte: Adaptado de Painel Florestal (02/03/2015).**